



AFP

Conable, do Bird: defesa do FMI e "confiança" no Brasil

Sem plano econômico, País não terá crédito

TÓQUIO — O Brasil deverá apresentar, com urgência, um plano de reativação econômica, se pretende obter novos créditos internacionais para melhorar sua economia e pagar sua dívida, afirmou ontem em entrevista coletiva, em Tóquio, o presidente do Banco Mundial, Barber Conable.

O Brasil — acrescentou — conseguiu a atenção internacional, em fevereiro, ao declarar a moratória do pagamento dos juros da dívida externa, mas perderá rapidamente os benefícios da sua "espetacular decisão" se continuar repudiando um plano de saneamento financeiro recomendado pelo Fundo Monetário Internacional.

Conable, que realiza sua primeira visita a Tóquio depois que foi escolhido para a presidência do Banco Mundial, em julho passado, assinalou que o Brasil era um "candidato evidente" aos benefícios do Plano Baker.

O Brasil não obteve novos créditos dos bancos comerciais, devido à ausência de um plano de reativação,

acentuou, mas "temos confiança de que isso se produzirá". O Banco Mundial, continuou, não deseja exercer pressão demasiada sobre o governo brasileiro, do qual tem a melhor opinião. O Bird, disse, tem importante papel nos programas de ajuda ao Brasil, mas não pode substituir o FMI na supervisão da economia.

O FMI, continuou, pode ser muito flexível com os países em desenvolvimento, adaptando seus enfoques à realidade política. Na sua opinião, o Plano Baker é o enfoque mais adequado para o problema da dívida do Terceiro Mundo. E lembrou o recente pacote de refinanciamento envolvendo o México, que depois do Brasil, é o país mais endividado do Terceiro Mundo.

"Funcionará?" — perguntou. "Não sabemos, mas acreditamos que tem mais possibilidades de funcionar do que qualquer das alternativas sugeridas." Conable expressou, ainda, confiança em que o Japão fará uso crescente de seu superávit comercial para ajudar os países em desenvolvimento.